BOCA
BOLETIM DE CONJUNTURA

INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

INCLUSION OF STUDENTS WITH DISABILITIES IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES

INCLUSIÓN DE ESTUDIANTES CON DISCAPACIDAD EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA

10.56238/bocav25n77-019

Krisley Stefanny Batista Andrade
Bacharel de Educação Física
Instituição: Centro Universitário Fametro (CEUNI-FAMETRO)
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3553075412029817

Maria Helena de Sales Ferreira
Especialização em Exercício Físico e Fisiologia do Exercício; Especialização em Saúde do Idoso e Gerontologia
Instituição: Faculdade Libano
E-mail: profa.helena.sales@gmail.com
ORCID: https://orcid.org/0009-0007-3591-125X

RESUMO
O trabalho de pesquisa voltado para a inclusão de alunos nas aulas de educação física, mostrou um cenário bastante complexo, de um lado a legislação inclusiva de outro a realidade paradoxal das escolas públicas de ensino fundamental, que apresentam desde problemas estruturais a falta de material como bolas, jogos, recursos como bambolê, cones entre outras. No que tange a inclusão a maioria das escolas não dispõe de bolas e jogos que emitam sons para cegos, e de jogos de tabuleiros de regras simples para autistas. O mais tocante que 51,9% dos professores alegaram que compram material para as atividades dos alunos com seu próprio recurso. O chocante que o estado que detém a responsabilidade de suprir todas as necessidades escolares por meio de secretário de educação, não estão sendo responsáveis nem pelos alunos regulares e suas necessidades, sem a grande maioria é ignorada, esperar que a minoria inclusiva seja atendida, está mostrando inviável. A metodologia da pesquisa foi bibliográfica de abordagem qualitativa. Os resultados mostraram os desafios estruturais, sociais e harmônicos entre a realidade das escolas de ensino fundamental e sua falta de estrutura em geral para suprir as necessidades dos docentes de educação física, mais a falta de condições físicas, especializações técnicas para que os professores possam desenvolver um trabalho com os alunos inclusos ou não.

Palavras-chave: Educação Física. Acessibilidade. Inclusão na Educação Física. Legislação de Inclusão.

ABSTRACT
The research study focused on the inclusion of students in physical education classes revealed a highly complex scenario. On one hand, there is inclusive legislation; on the other, there is the paradoxical reality of public elementary schools, which face issues ranging from structural deficiencies to a lack of materials such as balls, games, and resources like hula hoops and cones, among others. Regarding inclusion, most schools do not have balls or games that emit sounds for visually impaired students, nor simple board games suitable for students with autism. Notably, 51.9% of teachers reported purchasing materials for student activities with their own resources. It is striking that the state, which is responsible for meeting all school needs through the Department of Education, has not been adequately supporting even regular students and their needs, with the majority being neglected. Expecting the inclusion of minority groups to be properly addressed under these conditions has proven unfeasible. The research methodology was bibliographic with a qualitative approach. The results highlighted structural, social, and functional challenges between the reality of elementary schools and their general lack of infrastructure to meet the needs of physical education teachers, as well as insufficient physical conditions and technical training for teachers to effectively work with both included and non-included students.

Keywords: Physical Education. Accessibility. Inclusion in Physical Education. Inclusion Legislation.

RESUMEN
Esta investigación, centrada en la inclusión de estudiantes en las clases de educación física, reveló un panorama complejo: por un lado, la legislación inclusiva; por otro, la realidad paradójica de las escuelas primarias públicas, que presentan problemas que van desde cuestiones estructurales hasta la falta de materiales como balones, juegos y recursos como aros y conos, entre otros. En cuanto a la inclusión, la mayoría de las escuelas no disponen de balones ni juegos con sonido para estudiantes ciegos, ni juegos de mesa con reglas sencillas para estudiantes autistas. Lo más llamativo es que el 51,9% de los docentes afirmó adquirir materiales para las actividades estudiantiles con sus propios recursos. Lo más impactante es que el Estado, responsable de cubrir todas las necesidades escolares a través de la Secretaría de Educación, ni siquiera se responsabiliza de las necesidades de los estudiantes regulares; la gran mayoría es ignorada, y pretender que se atienda a la minoría inclusiva resulta inviable. La metodología de investigación fue bibliográfica con un enfoque cualitativo. Los resultados revelaron los desafíos estructurales, sociales y armónicos que existen entre la realidad de las escuelas primarias y su falta general de infraestructura para satisfacer las necesidades de los docentes de educación física, además de la falta de condiciones físicas y especializaciones técnicas necesarias para que los docentes trabajen con el alumnado, tanto incluido como no incluido.

Palabras clave: Educación Física. Accesibilidad. Inclusión en la Educación Física. Legislación sobre Inclusión.

1 INTRODUÇÃO

O estudo foi direcionado pela temática “inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física”, nesse aspecto desde a Carta Magna /1988, a isonomia e os direitos igualitários são uma constante estrutura em garantir que todos os alunos recebam independe de suas limitações assistência educativa, dessa forma a matriz curricular do ensino fundamental, garante a educação física a todos.

Mas o que seria um direito de igualdade, muitas vezes gera um conflito, pois além da exigência na matriz curricular, a educação física necessita de estrutura para garantir quer todos os alunos sejam assistidos, e nesse tocante a ação vai além do que tange ao professor, o Ensino Fundamental é de responsabilidade Municipal e Estadual (SOARES et al., 2024).

Sendo assim o órgão estatal devem assumir a responsabilidade da estrutura e condições para que esse aluno recebe toda a acessibilidade possível para ser inserido as práticas de educação física. Se reconhecermos a realidade brasileira, muitas escolas não dispõem em alguns casos de bolas para a atividade, imagine barras de acessibilidade, quadras com piso liso e demais necessidades acessíveis.

Nesse contexto, definimos o problema da pesquisa “como promover a inclusão efetiva de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física, garantindo sua participação, desenvolvimento e aprendizagem de forma igualitária?

Mesmo que o Brasil nos últimos anos, tenha conquistado um número recorde na paraolimpíada, ocupando nos últimos anos ranking entre os dez primeiros, a realidade da inclusão nas escolas públicas, não tem recebido a atenção necessária, o que faz com que o profissional de educação física, desdobre-se para desenvolver atividades inclusivas (GUIMARÃES et al., 2024).

Outra questão bastante criteriosa para a obtenção de bons resultados é que em muitos casos o profissional habilitado, não possui especialização em áreas de inclusão e em alguns casos quando é contratado seja por meio de concursos públicos, essa prática de inclusão não é exigida, tornando a acolhida de um aluno com necessidades especiais uma surpresa impactante (RODRIGUES; CAMPOS, 2022).

Temos que levar no que tange a inclusão, inúmeros aspectos, a legislação sobre acessibilidade e inclusão, gerou um desafio aos docentes, pois além do aspecto físico, temos os deficientes visuais, que necessitam de ferramentais com emissão de sons para executar qualquer atividade, os Espectro Autistas – TEA, que possuem dificuldade em socialização, regras e convivência (TEIXEIRA; DARONCO, 2022).

E dessa forma descrevemos os objetivos do trabalho, como geral “promover a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física, assegurando sua participação ativa, desenvolvimento físico, social e emocional, em condições de igualdade com os demais alunos”. E como específicos “analisar a importância do cumprimento das legislações brasileiras que garantem o

direito à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física; incentivar a valorização da diversidade e o respeito às diferenças no ambiente escolar; identificar as principais dificuldades enfrentadas na inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física".

A justificativa desse estudo, está relacionada aos desafios na inclusão dos alunos nas aulas de educação física, visto que hoje além dos desafios físicos, visuais, ainda há muito que aprender sobre as crianças neurodivergentes e suas peculiaridades sociais.

A educação física está presente na história educacional desde 1810 com a atual Escola Militar das Agulhas Negras – RJ, desde essa época ela foi designada como importante, e continuou a ser praticada em demais períodos, até chegar a atual CF/88, em seu artigo 6º, denominado princípio da isonomia ou igualdade, onde todo e qualquer cidadão possuiu o mesmo direito (LEMKE, 2022).

Hoje a relação da psicomotricidade, atua como instrumento pedagógico para melhorar outras questões relacionadas com o desenvolvimento e estimulo cerebral, ou seja, a liberação de neurotransmissores na prática de atividades físicas, contribuem para uma infinidade de moduladores neuronais que estabilizam campos neurológicos (FERREIRA; DINIZ, 2024).

No caso da educação física no ensino fundamental ela contribuirá positivamente para que as crianças extravasem suas emoções, os jogos ensinados em grupo nessa etapa da vida, favorecem sociabilidade, respeito mutuo, regras e o principal disciplina, atuando como uma ferramenta inclusiva de respeito as diferenças (SOUZA et al., 2024).

No que tange ao professor de educação física, sua atuação vai além de ensinar uma atividade física, pois um jogo ensina os alunos a atuarem em grupo e coletividade, quando é inserido crianças com deficiências, passamos a respeitar diferenças e limites, ao professor de educação física fica o papel de ensinar coletividade, respeito e desafios (ABREU, 2025).

Aos alunos do ensino fundamental a aula de educação física é um momento esperado e bastante apreciado, visto que com a modificação antropológica social atual, as crianças já não dispõem mais de espaços para exercer atividades físicas, então esse espaço da escola é onde os mesmos gastam sua energia e hiperatividade, e como mecanismo psicomotor a resposta cerebral das atividades, melhoram o sistema cognitivo e sensorial (SARTORATO, 2025).

Para que o professor de educação física possa exercer seu papel, é necessário preparo, e conhecimento aos seus desafios, visto que a inclusão o desafiará a criar jogos inclusivos e o exercício da cidadania dos demais alunos, além de desafiador, ele necessitará da criatividade para compensar as carências estruturais, que muitas vezes são negligenciadas pelo poder público (VIEIRA et al., 2025).

Algumas atividades para o ensino fundamental, vem sendo utilizadas de maneira inclusiva, substituindo ou reformulando outros jogos e adaptando-os aos casos específicos de deficiência, essa reformulação vai da criatividade do professor e da aceitação da equipe, isso faz com que o professor

dívida a turma em dois grupos os que tem menos prospecção a atividades inclusivas e os que possuem essa convivência harmoniosa (FRIMAIO et al., 2024).

Esses desafios são citados por Teixeira et al (2025, p.03) destaca esses conflitos de modo que:

> A escola, como parte desta sociedade também possuí conflitos de origens internas e externas. No que tange à primeira, há desobediência às regras, insultos, depredação do patrimônio escolar, furtos, bullying, agressões físicas e verbais; estes são os problemas mais frequentemente verificados. Mais do que problemas simplesmente de socialização, as situações acima descritas têm relação, ainda, com um contexto social da sociedade moderna líquida marcada pela competitividade, insegurança e individualismo. Quanto aos aspectos externos, existem múltiplos problemas sociais, culturais e econômicos que validam o processo de mudanças temporárias e permanente nas comunidades e cidades.

Para melhorar essas prevalências, é necessário que a atividade física, sirva como regulador emocional, ou seja, que parte de toda essa energia que sobra nos adolescentes, sejam revertidas em atividade física, para isso é necessário, entender o perfil socioemocional dos alunos, e desenvolver estratégias que melhorem sua socialidade e cidadania (BRASIL et al., 2024).

A realidade que a atividade de educação física, quando revertida a agente moderador, faz o papel de inclusão a deficiência e social, visto que a maioria dos jogos ensinados nas escolas são em grupo, e dessa forma a educação física ocupa um papel de mediador e a atividade física passa a ser um agente de transformação (MIGLIAVACCA, 2025).

Os parâmetros inclusivos de atividade psicomotor, atua como uma matéria complementar, no campo emocional é normal que profissionais indiquem atividades físicas para melhorar resposta comportamental, e em famílias menos favorecidas, esse papel acaba com o professor de educação física transforme adversidades em resultados (NIENOV et al., 2023).

Sejam por meio de atividades adaptadas, de acordo com a realidade da escola, incluindo todo os tipos de deficiências e vulnerabilidades sociais, por meio de resultados em grupo, pois mesmo que as avaliações sejam individuais, as atividades sempre são desenvolvidas para serem jogadas em grupos, e diferente da sala de aula das outras materiais, onde as atividades são realizadas em cadeiras, a quadra é a sala de aula desse profissional (MIGLIAVACCA, 2025).

E nesse ambiente ele reinventa-se buscando superar todos os desafios educacionais, estruturais, sociais e principalmente coletivos, nas escolas em geral a quadra é o ambiente mais barulhento, e vivo de qualquer instituição, pois comemorar superação e vitória é um sentimento expressivo, aprender a ganhar, perder e o principal superar suas limitações (NIENOV et al., 2023).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O caminho metodológico percorrido no desenvolvimento dessa pesquisa, foi por meio de um método bibliográfica, natureza aplicada visando mostrar os desafios encontrados em uma aula prática de educação física, em meio aos respeitos igualitários das crianças; sua abordagem foi qualitativa,

inseridas por pesquisas científicas que encontram-se nas referências bibliográficas, e de objetivos descritivos sobre as limitações estruturais e a necessidade de uma remodelagem e dinâmica nas aulas de educação física do ensino fundamental e uma forma de inserir todos nas aulas.

Para a obtenção de dados, as pesquisas foram realizadas em plataformas de busca científica e em sites especializados, tais como: Google Acadêmico, Miguilim, SciELO – *Scientific Electronic Library Online*, CAPS e plataformas de universidades, para acelerar a pesquisa foram utilizadas as palavras-chave utilizadas na busca serão: Educação Física. Acessibilidade. Inclusão na Educação Física. Legislação de Inclusão.

Como critério de inclusão: foram selecionados artigos a partir de 2021, com exceção da CF/88, em destaque para a pesquisa por meio das palavras-chave.

Critério de exclusão: foram excluídos artigos que não foram relevantes ou duplicados a pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos resultados da pesquisa, antes de abordamos as dificuldades sobre inclusão de deficientes, vamos entender o cenário real dos professores de Educação Física no âmbito público, visto que o ensino fundamental é de responsabilidade municipal e estadual.

Em uma pesquisa realizada em 2023, pela Agencia Brasil, o cenário da educação física no ensino fundamental ficou relatado que 94,7% dos professores entrevistados alegou que as quadras esportivas descobertas ou com estrutura física comprometida;

Dos entrevistados 51,9% alegou utilizar-se de material próprio, visto que as instituições não dispunham de bolas, bomba para encher as bolas, jogos, e demais itens que seriam utilizados;

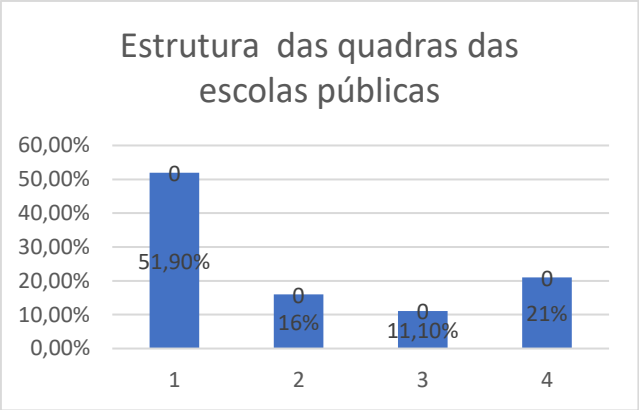
Dos entrevistados 16% alegaram solicitar a família das crianças, doações e comercialização de rifas para poder comprar material para as crianças fazerem as aulas;

E 11,1% necessitam levar as crianças para praças e parques para realizar a atividade física, colocando as crianças em risco pela logística (EBC, 2024).

Colocando em estatísticas 51,9% levam seu material para as aulas, 16% dos professores fazem rifas e podem doações para conseguir dar aula, 11,1% deslocam as crianças para outro local e 21% tem estrutura, esses dados servem para mostrar o cenário atual e foi identificado por fonte pública de órgão federal.

O gráfico 01, demonstra a situação atual e serve para mostrar que a estrutura da educação física é negligenciada pelas escolas públicas.

Gráfico 01: Estrutura das quadras e material escolar da educação física



Fonte: Adaptado pela autora de Agência Brasil (2024).

Nas aulas de educação física, inúmeros problemas são encontrados que vão desde a falta de estrutura física a falta de materiais, o que era para ser um espaço de estímulo físico, melhora da psicomotricidade, conexões de redes neurais para melhorar a sinapse cognitiva, tornou-se um desafio (ANANIAS, 2025).

Ao docente de educação física, que precisa realizar seu plano de aula em conformidade a matriz curricular, o coloca como um mediador de conflitos estruturais, físico e até mesmo climático (SANTOS et al., 2024).

O descaso do poder público, coloca o docente de educação física em uma posição conflitante, visto que o mesmo além de indispor de condições mínimas para lecionar, ainda tem que desdobrar-se para realizar suas aulas (FREITAS et al., 2022).

Essa análise, foi direcionada a alunos sem nenhum tipo de deficiência, pois infelizmente é comum que os alunos que tenham necessidades especiais, independente se ela for motora, cognitiva, visual entre outras, os professores são forçados a dispensá-los (MELO, 2025).

No que tange a inclusão de alunos deficientes, houve as estimativas dizem que a 1,11 milhões de alunos cadeirantes que foram inseridos no ensino fundamental (INEP, 2024). Conforme já relatado as escolas não dispõe do básico funcional, então a dificuldade de colocar eles nas aulas prática é quase inviável, tornando a disciplina de educação física mais teórica do que prática (SILVA, 2025).

A figura 01: Mostra o conflito entre o que é o direito do cadeirante a realidade da instituição de ensino, e o professor e o corpo laboral da escola que tende a desdobrar-se para realizar a inclusão.

Entre as dificuldades dos professores de educação física em relação a incorporação dos alunos cadeirantes, vamos destacar a falta de profissionalização, o que dificulta a adaptação das atividades, e o fator principal a inclusão

A inclusão adaptativa é uma das dificuldades, seguidas da falta de humanização e maturidade das crianças o que acarreta em *bullying*, hoje essa manifestação cruel de alguns alunos é uma das ferramentas desmotivacionais aos alunos com deficiência física (BRAZ et al., 2024).

Se já não bastasse todas as superações que alunos com deficiência física, precisam enfrentar todos os dias para chegarem as salas de aula, para pessoas sem deficiência as barreiras são grandes, mas para eles a falta de adaptação é sempre um obstáculo (FALKENBACH, 2022).

Assim, a falta de sociabilidade e a compreensão das dificuldades dos outros, coloca um determinado grupo como fator desmotivador, desse modo além da necessidade adaptativa dos professores de educação física, existe a necessidade mobilizadora de equipe disciplinar e família (KRUG; KRUG, 2022).

Essa questão sempre levantará muitas controvérsias, envolverá falta de maturidade, respeito entre outras. Mas a escola é um ambiente de diferenças e preservar a compreensão e o respeito é o mínimo entre os alunos (MELO, 2025).

Para que a inclusão funcione, é necessário um esforço total, entre escola, alunos e sociedade, algumas instituições estão conseguindo fazer a diferença, o que um networking possibilitará minimizar esses desafios (BRAZ et al., 2024).

Figura 01: Entre a legalidade e a inclusão



Fonte: IFSUL – Instituto Federal do Rio Grande do Sul (2024).

Outro ponto de inclusão que o Governo federal quer ampliar, consiste nas inclusões de crianças neurodivergentes, nesses pontos entra todas as variedades de Asperger e TEA, mais outras classificações. Mesmo que isso aparente ser uma inovação e uma vitória a esse grupo, que em 2022 foram laudadas 2,4 milhões de criança com algum tipo de autismo, existe protocolos científicos para acompanha-los com equipe multidisciplinar composta por neuropsicólogo (IBGE, 2022).

Para as famílias que possuem inúmeros problemas adaptativos por falta de suporte a essas crianças, a vitória em possuir um ambiente seguro para que as mesmas possam desenvolver suas atividades, é uma grande vitória, mas para a escola e os profissionais de educação física isso tem sido um desafio (MONTESERRAT, 2022).

Mesmo que as crianças neurodivergentes, necessitem de estímulos psicomotores a falta de material didático e jogos de tabuleiros, acaba impulsionando o professor a realizar ações para adquiri-los, e outro ponto o TEA tem dificuldades na memória de trabalho, controle inibitório e funções executivas, sem contar a falta de apatia (LOUREIRO; FIORINI, 2025).

Para incluir atividades a eles, os jogos necessitam de clareza absoluta, para que a criança entenda sua utilização e execute a atividade em busca de melhorias em campos afetados pelos déficits, como: foco prolongado; pensamentos e respostas comportamentais, informações temporárias (memória de trabalho); raciocínio lógico, controle inibitório; habilidades sociais (dar a vez ao colega, comemorar a vitória, entender a derrota, minimizar as birras) (ISCHKANIAN, 2021).

4 CONCLUSÃO

Considerando a pesquisa e seus objetivos específicos, onde o estado democrático de direito, sancionou leis para que a inclusão em ambiente escolar pudesse melhorar o exercício da cidadania entre os alunos em geral, uma pauta debatida no meio acadêmico e escolar desde a LDB (1996), mas o que era para minimizar fronteiras e melhorar a inclusão, pouco tem saído do papel. Pois a lei garantiu o princípio da isonomia pela CF/88, mas não obrigou o poder público municipal e estadual responsável pelo ensino fundamental nacional a criar estruturas físicas e pedagógicas aos docentes de educação física e no geral.

Teoricamente apoiar a inclusão e o respeito a diversidade é necessário, para crescermos como cidadãos de bem, mas jogar essa responsabilidade nas escolas públicas, que muitas vezes não dispõe nem de merenda escola e rampas de acessibilidade, quadras sem relevância do tipo, tem sido um desafio, pois com estrutura adaptar-se a lei de inclusão já é um desafio pois as escolas não dispões de equipe multidisciplinares e em grande maioria nem do básico estrutural que seria uma bola ou bambolês para incentivarem as aulas de educação física.

Isso nos levará a identificação dos desafios da inclusão aos docentes de educação física, no que tange a parte profissional é comum que nos concursos públicos não são exigidas profissionalização e especializações para alunos com deficiência motora, visual e cognitiva. Outra questão que tange as instituições públicas é que muitas escolas foram construídas antes da lei de acessibilidade e não foram planejadas para cadeirantes e deficientes visuais.

Dessa forma muito ainda precisa ser melhorada quanto a inclusão dos alunos com deficiências nas aulas da rede pública de educação física, mas elencáramos os problemas é uma forma de pleitear pelas soluções junto as instituições responsáveis.

REFERÊNCIAS

ABREU, Anna Carolina Henrique. Psicomotricidade e Educação Física: Abordagem Integrada para o Desenvolvimento e a Inclusão no Ambiente Escolar. **Maiêutica-Inclusiva**, v. 6, n. 1, p. 01-09, 2025.

AGENCIA BRASIL. **Pesquisa aponta problemas no ensino da educação física em escolas**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2024-06/pesquisa-aponta-problemas-no-ensino-da-educacao-fisica-em-escolas#:~:text=Entre%20os%20problemas%20apontados%20est%C3%A3o,com%20a%20capacita%C3%A7%C3%A3o%20de%20professores>. Acesso em: 27 Mar 2026.

ANANIAS, Marco Antônio de Souza. **A falta de materiais didáticos e estrutura física em escolas públicas e o impacto nas aulas de Educação Física**. 2025.

BRAZ, Aline Basso et al. Estratégias para a inclusão de estudantes com deficiências na educação física escolar: uma revisão sistemática. **Movimento**, v. 30, p. 01-24, 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituiçao.htm. Acesso em: 20 mar 2026.

BRASIL, Rogério da Rosa et al. Educação física e inteligência emocional: promovendo o desenvolvimento integral dos alunos. **ESTUDOS EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO-VOL 5**, 2024.

FALKENBACH, Atos Prinz. **Inclusão**: perspectivas para as áreas da educação física, saúde e educação. Fontoura Editora, 2022.

FERREIRA, Francisco Wagner Freitas; DINIZ, Yanne Lívia Xavier. Psicomotricidade e educação física escolar: integrando práticas pedagógicas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 10, p. 27-38, 2024.

FREITAS, Jocicleide de Sousa et al. Educação física escolar e dificuldades na ação docente: um estudo exploratório com professores de educação física das escolas estaduais de educação profissional de Fortaleza-CE. **Revista Docentes**, v. 7, n. 20, p. 47-55, 2022.

FRIMAIO, Fabíola de Fátima Andrade et al. Competências socioemocionais na educação física escolar: um caminho para a inclusão. **Educação Especial e Inclusiva: perspectivas e reflexões contemporâneas**, v.14, n.8, p.153-231,2024.

GUIMARÃES, Lucas Dias; TELES, Perolina Souza; MENEZES, José Américo Santos. A inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física em escolas de Aracaju/SE: desafios e possibilidades. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 17, n. 36, p. 01-13, 2024.

IFSUL – Instituto Federal do Rio Grande do Sul. **Fórum de Discussão**: Vamos Debater? Deficiência Física. Disponível em: <https://moodle.ifsul.edu.br/reitoria/mod/forum/discuss.php?d=920>. Acesso em: 27 Mar 2026.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2022 identifica 2,4 milhões de pessoas diagnosticadas com autismo no Brasil**. Disponível em: < https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43464-censo-2022-identifica-2-4-milhoes-de-pessoas-diagnosticadas-com-autismo-no-brasil#:~:text=Autismo%20%C3%A9%20maior%20entre%20crian%C3%A7as,de%200%2C1%20pontos%20percentuais>. Acesso em: 27 Mar 2026.

INEP – Instituto de Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo escolar da educação básica 2024 resumo técnico**. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2024.pdf>. Acesso em: 27 Mar 2026.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond et al. **A aplicação da análise do comportamento aplicada (aba) no contexto da inclusão escolar no Brasil***, 2021.*

KRUG, Hugo Norberto; KRUG, Rodrigo de Rosso. A complexidade da docência na educação física escolar diante da inclusão: as percepções dos professores da área. **REIN-REVISTA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**, v. 7, n. 2, p. 77-98, 2022.

LEMKE, Cláudia Elizandra. Resgate histórico da educação física escolar no Brasil. **XVI ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA ANPUH-RS, online**, 2022.

LOUREIRO, Tamilie Batista; FIORINI, Maria Luiza Salzani. A importância dos contéudos das aulas de educação física para a inclusão de alunos com Transtorno Do Espectro Autista. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, v. 26, n. 2.

MELO, Josilene dos Anjos Pereira. **Ensino docente e inclusão em educação física**: os desafios para acessibilidade e aprendizagem de educandos com deficiência física no ambiente escolar, 2025.

MIGLIAVACCA, Lucas Calixto. **Educação Física para o desenvolvimento integral**: movimento, emoção e cognição. 2025.

MONTSERRAT, Paulo et al. A inclusão de alunos com TEA nas aulas de educação física pelo âmbito dos profissionais. **Caderno De Educação Física E Esporte**, v. 20, n. 1, p. 12, 2022.

NIENOV, Gislaine Terezinha do Amaral et al. **Intervenções em Educação Física escolar para favorecer o engajamento de crianças e adolescentes nas aulas e em atividades físicas**: revisão sistemática de estudos com base na teoria da autodeterminação, 2023.

RODRIGUES, Graciele Massoli; CAMPOS, Maria João Carvalheiro. Educação física e inclusão: narrativas de graduandos com deficiência visual. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v. 9, n. 2, p. 85-98, 2022.

SANTOS, Paulo Victor Bispo; PEREIRA, Ana Carolina Nascimento; SOUZA, Suzana Alves Nogueira. Os problemas estruturais que impactam as aulas de educação física nas escolas públicas. **inCORPOrAÇÃO**, v. 2, n. 01, 2024.

SARTORATO, Lauro Duarte. **A utilização do futsal como ferramenta estratégica para inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física Escolar**, 2025.

SILVA, Ana Paula Santos da. **Inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física**: desafios e perspectivas dos professores na rede pública de Parnamirim/RN. 2025.

SOARES, Wellington Danilo et al. **Inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física**: verdade ou utopia?. **RENEF**, v. 15, n. 23, p. 44-55, 2024.

SOUZA, Adão Ilton Ferreira et al. Educação física e psicomotricidade: breve revisão. **Intercontinental Journal on Physical Education ISSN 2675-0333**, v. 5, n. 3, p. 1-12, 2024.

TEIXEIRA, Raquel Pessoa; DARONCO, Luciane Sanchotene Etchepare. Desafios e possibilidades na inclusão de alunos e alunas com TEA nas aulas de Educação Física. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. 01-09, 2022.

TEIXEIRA, Brian Michael Santos; ANDRADE, Ana Cristina de Oliveira; ANDRADE, Geraldo Bruno Costa. Educação física escolar: um espaço para a construção de valores e a mediação de conflitos. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, v. 14, n. 8, p. 01-29, 2025.

VIEIRA, Guilherme Carvalho et al. Alfabetização e psicomotricidade: uma revisão de literatura sobre desafios e relações com a educação física: *challenges and relations with physical education*. **RENEF**, v. 16, n. 26, p. 109-121, 2025.